

Política Agrícola: a Reforma da PAC para leite e produtos lácteos

Maria Cristina Drumond e Castro¹
Márcia Rezende de Medeiros²

Amigo Leitor,

“Os subsídios agrícolas surgiram na União Européia (UE), na década de 60, com o objetivo de suprimento alimentar da Europa, mas os grandes excedentes da década de 80 trouxeram consigo a distorção de preços no mercado de produtos agrícolas.”

pág. 1

PREÇOS

Laticínios cedem à pressão dos produtores e leite sobe mais de 3%

pág. 2

Custo de Produção

Atualizados os Custos de Produção da Aveia para o mês de Março de 2003

Confira!

pág. 3

FIQUE ATENTO

Cultivar, desenvolvida pela EMBRAPA, resulta em aumento de 84% na produção de leite.

pág. 4

A política agrícola tem um papel fundamental na coesão territorial, econômica e social da maioria dos países. É nesse sentido que a agricultura mundial necessita fazer ajustamentos para poder enfrentar as novas realidades e desafios que lhe são impostos, como a globalização do comércio mundial e as exigências qualitativas dos consumidores.

Assim, no mundo todo se fala de mudanças que afetarão diretamente o setor agrícola, como é o caso da Política Agrícola Comum (PAC) na União Européia e a Farm Bill - mudança da Lei Agrícola norte-americana. Segundo dados publicados pela Gazeta Mercantil¹, o tamanho da ajuda européia aos agricultores é de US\$ 43 bilhões anuais, enquanto a ajuda americana é de US\$30 bilhões.

Os subsídios agrícolas surgiram na União Européia (UE), na década de 60, com o objetivo de suprimento alimentar da Europa, mas os grandes excedentes da década de 80 trouxeram consigo a distorção de preços no mercado de produtos agrícolas. Alguns entendem que um dos pontos mais delicados para as discussões trata do futuro dos subsídios que agricultores de países desenvolvidos recebem para produzir e exportar suas mercadorias, principalmente na União Européia. O Grupo de Cairns, que inclui o Brasil, defende a eliminação de todas as formas de subsídios à exportação, alegando que se trata de um instrumento que distorce o preço do produto no mercado internacional.

A reforma da PAC da União Européia se refere ao ajuste necessário ao orçamento -hoje representa 40% do orçamento global da UE - frente à possível adesão de novos parceiros, pois seria inviável financeiramente manter o atual sistema. A proposta seria reduzir a intervenção direta na política de preços e conceder recursos para repasses diretos ao produtor, o que poderá representar a manutenção da subvenção

¹ Professora do Departamento de Economia e Finanças da FEA/ UFJF. E-mail: drumond@fea.ufjf.br

² Professora do Departamento de Economia e Finanças da FEA/UFJF; Professora e E-mail: mrezen@fea.ufjf.br

para a agricultura na União Européia.

A produção de leite, que gira em torno de 18% da produção agrícola comunitária total, constitui a atividade agrícola dominante na União Européia. O comércio mundial de lácteos movimentou US\$ 26 bilhões por ano, sendo a União Européia a segunda maior exportadora mundial - 31%, perdendo apenas para a Nova Zelândia com 34% do mercado. A Reforma da PAC decorrente da Agenda 2000 não alterou substancialmente a organização comum dos mercados (OCM) de leite e dos produtos lácteos, criados em 1968 e profundamente remodelados, respectivamente, em 1984, mediante a criação das *quotas leiteiras*², e em 1987, mediante a redução da intervenção pública. As alterações adaptadas para assegurar a estabilidade e a competitividade do setor referem-se principalmente à redução gradual dos preços institucionais a partir de 2005, compensada em parte por pagamentos diretos a produtores. Além disso, deverá efetuar-se em 2003 uma revisão do regime de quotas leiteiras tendo em vista a supressão das mesmas após 2006.

Os preços de intervenção da manteiga e do leite em pó desnatado serão reduzidos de 15%, em três fases idênticas, a partir da campanha de comercialização 2005/2006. Esta alteração contribuirá para incentivar o consumo no mercado interno e reforçar a competitividade dos produtos lácteos da União nos mercados internacionais.

No que diz respeito ao leite (3,7% de matérias gordas), o apoio aos preços permanece baseado no *preço indicativo*. Embora reduzindo gradualmente o apoio dos preços, a reforma mantém o regime de intervenções como forma de contribuir para a estabilização dos preços no mercado e, dessa forma, assegurar o rendimento dos agricultores. Esse regime inclui as compras de intervenção de manteiga e leite em pó desnatado (produtos que devem satisfazer determinadas condições estabelecidas no regulamento da OCM), bem como as ajudas à armazenagem privada.

Dessa forma, a União Européia inicia a reforma de sua política agrícola muito mais em função de pressão interna do que externa,

pois não tem como arcar com os subsídios concedidos aos produtores diante da efetiva possibilidade de entrada de países como Polônia, Hungria e até mesmo Chipre, Malta, além de mais oito candidatos da Europa Oriental.

Existe ainda a questão polêmica sobre a insistência dos europeus e americanos em justificar os recursos aos agricultores em razão de questões como segurança alimentar, proteção ambiental e desenvolvimento rural. Para os países em desenvolvimento, trata-se de mais uma forma para manter o protecionismo e a participação do Estado na agricultura.

Segundo o Chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), Getúlio Pernambuco, "a proposta de retirar dinheiro da política

de preços de intervenção e conceder recursos para repasses diretos ao produtor pode representar a manutenção do atual patamar de subvenção para a agricultura na UE" (Gazeta Mercantil, 18/06/02)¹.

Assim, a reforma empreendida com a agenda 2000 da PAC é uma continuação da evolução dos últimos anos: a manutenção de um sistema protecionista que distorce a competitividade e sustentabilidade do agronegócio, prejudicando principalmente os países em desenvolvimento como o Brasil. Só nos resta esperar que, efetivamente, novas Rodadas possibilitem o efeito desejado e esperado pela classe produtora e os demais agentes do agronegócio brasileiro.



PREÇOS DO LEITE AO PRODUTOR

MARÇO DE 2003

Praças	Tipo C	Tipo B	Coloc. (%)
Estado de São Paulo			
Campinas	0,4267	0,4680	95,00
S.J. do Rio Preto	0,3990	-	-
S.J. dos Campos	0,4113	0,4797	100,00
Sorocaba	0,4659	-	-
Ribeirão Preto/Franca	0,4200	0,5000	100,00
Outros Estados *			
Paraná	0,4158	-	-
Goiás	0,4649	-	-
Minas Gerais	0,4569	0,4736	98,65
Bahia	0,3659	-	-
Rio Grande do Sul	0,4296	-	-
MÉDIA BRASIL	0,4244	0,4739	-

* médias ponderadas dos preços médios pagos pelos laticínios

Os preços dos insumos (diesel, medicamentos, adubos e corretivos) não acompanharam a recente queda do dólar, que acumulou desvalorização de aproximadamente 4% entre fevereiro e março. Desta forma, os custos de produção do leite permaneceram elevados, fazendo com que os produtores forçassem o aumento dos valores de venda do produto. Diante deste fato os laticínios, também pressionados por uma forte concorrência pelo leite, concederam reajustes aos preços.

De acordo com o Cepea, o preço do leite tipo C registrou alta de 3,91% em março (referente à mercadoria entregue em fevereiro), ficando a R\$ 0,4244/litro na média nacional. Já o tipo B subiu 3,39%, sendo cotado na média de R\$ 0,4739/litro.

A Bahia foi o estado a apresentar maior valorização

(+ 8,10% para o tipo C), mas o estado ainda tem o menor preço quando comparado aos valores praticados nas demais praças. A reação das cotações baianas decorreu, sobretudo, da tentativa de aproximar os preços locais dos demais. Em fevereiro, a diferença entre a média nacional e a média de preços da Bahia foi de mais de 17%, tendo diminuído para 13,7% em março, quando o tipo C fechou a R\$ 0,3659/litro no estado.

Minas Gerais registrou a segunda maior alta, devido principalmente à concorrência entre os laticínios. Os preços locais do tipo C subiram 5,78%, fechando o mês a R\$ 0,4569/litro. Em Goiás, apesar da baixa de 1%, os preços recebidos pelos produtores não se mostraram significativamente menores. Enquanto em fevereiro o valor médio do estado foi de R\$ 0,4696/litro, em março ficou a R\$ 0,4649/litro de leite C, sendo este o nível estadual mais alto.

Em São Paulo, principal praça consumidora, os preços fecharam o mês de março em R\$ 0,4132/litro, alta de 4,05% em relação a fevereiro. No estado, merece destaque a região de Ribeirão Preto/Franca, que apresentou aumento de 12,35% para o tipo C, fechando a R\$ 0,42/litro.

No Rio Grande do Sul, o leite C teve aumento de 4,18% e no Paraná, de 3,71%. A reação dos preços se deu pelas mesmas características do cenário nacional: a falta do produto no mercado interno e a alta concorrência entre os laticínios.

Quanto ao tipo B, em Minas Gerais, os preços subiram 4,71%, fechando março a R\$ 0,4736/litro. Em São Paulo, o produto foi cotado a R\$ 0,4742, uma alta de 3,24% em comparação ao mesmo interior.

Custo de Produção:
Última atualização:

Aveia
Mar/03

INFORMAÇÕES GERAIS

Produção anual estimada (MS):	8	t/ha
Produção anual estimada (MO):	26,7	t/ha
Perdas:	10%	
Número de anos em produção:	1	ano
Área plantada (ha):	1	ha
Frete adubos:	23,33	\$/t
Frete corretivos:	32,05	\$/t
Porcentagem de MS da aveia:	30	% MS
PRODUÇÃO TOTAL (MV)	26,67	t/ha/ano
PRODUÇÃO TOTAL (MS)	8,00	t/ha/ano
PRODUÇÃO TOTAL ÚTIL (MVu)	24,00	t/ha/ano
PRODUÇÃO TOTAL ÚTIL (MSu)	7,20	t/ha/ano

CUSTO DE FORMAÇÃO - AVEIA (\$/ha)

INSUMOS	UNIDADE	QUAN- TIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
- adubo plantio (04-30-16)	t	0,3	688,71	178,01
- adubo cobertura (Sulfato de Amonio)- 30 dias	t	0,3	496,50	129,96
- adubo cobertura (Sulfato de Amonio)- 60 dias	t	0,3	496,50	129,96
- adubo cobertura (KCl) - 30 dias	t	0,1	719,66	63,15
- adubo cobertura (KCl) - 60 dias	t	0,1	719,66	63,90
- calcário dolomítico	t	1,0	30,00	30,00
- análise de solo	ud	1,0	18,50	18,50
- sementes	kg	50,0	0,78	39,00
SUBTOTAL				652,48

PREPARO DO SOLO

- aração	h/ha	2,5	21,19	52,98
- gradagem	h/ha	2,2	21,19	46,62
SUBTOTAL				99,59

PLANTIO

- semeadora	h/ha	0,9	21,19	18,01
- adubação de cobertura	h/ha	2,0	21,19	42,38
- distribuição de calcário (vicon)	h/ha	0,3	16,96	4,92
SUBTOTAL				65,31

CUSTO DE FORMAÇÃO

R\$/ha **817,38**

::

CUSTO DE MANUTENÇÃO - AVEIA (\$/ha)

INSUMOS	UNIDADE	QUAN- TIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
- Segadora (Corte)	h/ha	1,6	21,69	34,70

CUSTO DE MANUTENÇÃO

R\$/ha/ano **34,70**

CUSTOS TOTAIS (ha)

FASES	R\$/10 ANOS	t/MOu	t/MSu	kg/MSu
FORMAÇÃO	817,38	34,06	113,52	0,1135
- insumos	652,48	27,19	90,62	0,0906
- preparo do solo	99,59	4,15	13,83	0,0138
- plantio	65,31	2,72	9,07	0,0091
MANUTENÇÃO (1 ano)	34,70	1,45	4,82	0,0048
TOTAL	852,08	35,50	118,34	0,1183

MV=> matéria verde, MS=> matéria seca

* atividade envolvendo apenas mão-de-obra, as demais atividades englobam custos do trator com implemento, mão-de-obra do tratorista e eventuais ajudantes

** distribuído a cada 2 anos (2t)

Motto
Mundial
contém
500m

Cercou, tá cercado.

3 ANOS DURA MUITO MAIS

Arames de Qualidade

BELGO

0800-313100

www.belgochem.com.br

Nestlé

Good Food, Good Life.

✓ Um dos mais tradicionais eventos de expressão nacional do setor leiteiro, o INTERLEITE – Simpósio Internacional sobre Produção Intensiva de Leite – será realizado entre os dias 21 e 23 de agosto, no Centro de Eventos da ABCZ, em Uberaba/MG. O INTERLEITE 2003 terá 15 palestras sobre os mais variados assuntos, reunindo alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais.

✓ O anúncio do governo, no início de fevereiro, de incluir o leite na Política de Garantias de Preços Mínimos agradou os produtores, apesar dos valores regionais terem sido fixados abaixo dos preços atualmente pagos. Segundo Rodrigo Alvim, presidente da Comissão de Pecuária Leiteira da CNA - Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, a medida deve contribuir para a sustentabilidade dos preços, por ser uma política de estocagem que tira o produto do mercado quando a produção for superior à cota estabelecida. Para Márcio Carvalho, assessor econômico da Faemg-Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, a medida deve realmente beneficiar produtores e laticínios só a partir de 2004. **(Fonte: Revista Balde Branco).**

✓ A valorização da moeda australiana frente ao dólar e os baixos preços praticados no mercado internacional resultaram em queda das exportações de lácteos deste país nos últimos seis meses, segundo John Doyle, gerente da Corporação Australiana de Lácteos (ADC). De acordo com Doyle, os preços da maioria das commodities lácteas atingiram o valor mais baixo dos últimos quinze anos no mercado internacional. Devido à seca que ocorreu no segundo semestre de 2002, especialmente no estado de Victoria, responsável por dois terços da produção de todo país, o volume produzido em janeiro/03 caiu 19,2% em relação ao mesmo período de 2002, diminuindo 14,9% a produ-

ção australiana. **(Fonte: Milkpoint).**

✓ Está sendo analisado no México, a possibilidade de determinação de um decreto que irá restringir a importação de carne e leite neste país. A proposta estabelece que a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (Sagarpa) iniciará um programa de controle sanitário para identificar a origem do produto. A Sagarpa vai realizar um estudo para determinar os custos de produção de carne, leite e derivados provenientes dos países exportadores. O relatório poderá ser apresentado em seis meses a partir da entrada em vigor do decreto **(Fonte: Revista Nacional da Carne).**

✓ A União Européia teme que a Rússia imponha restrições à entrada de produtos lácteos oriundos da região. Esse posicionamento da Rússia se dá em relação aos produtos lácteos subsidiados da União Européia, entre eles o queijo e a manteiga. Caso isso se confirme, o país mais afetado será a Finlândia, que é o maior exportador de manteiga do bloco europeu, e tem a Rússia como seu principal comprador. Apesar de não ser o maior produtor, a Finlândia representa 20% de toda exportação de lácteos da UE. Outros países que deverão sofrer com as medidas do governo russo são França, Alemanha e Holanda, que são os três maiores produtores europeus juntos. A UE corresponde a 25% da produção mundial de manteiga **(Fonte: Terra Viva).**

✓ Fruto de 15 anos de pesquisas conduzidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a cultivar de forrageira de amendoim Belmonte, usada para alimentar o gado, resulta em aumento de 84% na produção de leite. Além disso, a cultivar alimenta um número de animais duas vezes maior do que as demais. **(Fonte: Panorama Brasil /DCI).**

Boletim do Leite

Universidade de São Paulo - ESALQ/USP - CEPEA

Apoio: FEALQ

leitecepea@esalq.usp.br

http://cepea.esalq.usp.br

O Boletim do Leite é uma publicação do DEAS/CEPEA

Endereço: Caixa Postal 132, Piracicaba, SP, CEP 13400-970

Telefone: (019) 3429-8800 ou 3429-8801 / Fax: (019) 3429-8829

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização.

Conselho Editorial: Eng. Agr. Leandro Augusto Ponchio - responsável;

Ademir de Lucas - técnico em extensão Rural, depto. Economia, Administração, e Sociologia / Esalq-USP;

Paulo do Carmo Martins - Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Equipe Técnica: Raquel Mortari Gimenes, Roberta Normanha Bardavil Conte, Rodrigo Odilon Bassani Mesquita

Jornalista Responsável: Ana Paula Silva - Mtb 27368

Coordenador Científico: Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Tiragem mensal: 8.000 exemplares

**IMPRESSO
ESPECIAL**

1.74.18.0518-7 DR/SPI

FEALQ

CORREIOS